

orador inscrito, explanou sobre a solenidade de entrega de homenagens que aconteceu nesta Casa Legislativa, elogiando todo o trabalho dos envolvidos, e aos homenageados. A **vereadora Silvana**, segunda oradora inscrita, explanou sobre a importância da procura pelo exame da mamografia para a prevenção do Câncer de Mama. Em seguida, parabenizou os servidores desta Câmara Municipal pela organização da solenidade citada, e aos professores pela comemoração do seu dia. Por fim, explicou para a população sobre os projetos em Pauta. O **vereador Danilo**, terceiro orador inscrito, parabenizou os professores. Em seguida, falou sobre a importância de investimento no setor de turismo para seu desenvolvimento, para o aumento da receita do município, e geração de empregos. Continuando, tratou a respeito da reivindicação dos cidadãos Samantha, Senilda e Sálvio, relacionadas ao tratamento para as pessoas TEA, os quais fazem reivindicações de tratamento especializado para criança maiores de 6 anos, também dos direitos assistenciais, de conscientização, entre outras necessidades. Expressou sobre a importância de interesse pelo assunto para um melhor entendimento do assunto e para que possam discutir com mais sabedoria, proporcionando condições mínimas para os que precisam do tratamento. Teceu comentário concernentes às denúncias de excesso de horas-extras, tendo a necessidade de fiscalização para tal benefício, expondo que terá utilidade para diagnosticar a demanda para eventual necessidade contratação de mão de obra. Este **Secretário**, quarto orador inscrito, explanou sobre a necessidade de algumas manutenções em parques e praças. Tratou sobre a pausa da reforma do campo, e sobre a necessidade de colocação de grades nos muros em redor do campo, a fim de evitar que bolas caíam nos telhados das casas. Agradeceu novamente pelas chuteiras, e informou que já estaria acontecendo sua distribuição. Falou sobre a necessidade de revisão das regras do repasse do valor das bolsas de estudos, pois muitos estudantes acabam perdendo descontos consideráveis pelo atraso de seus pagamentos, devido às datas de recebimento. O **vereador Eder Paulo**, quinto orador inscrito, explanou insatisfação pela falta de convocação dos *Edis* em divulgações no município. O **vereador Fábio**, quinto orador inscrito, explanou sobre a andamento da doação das 34 casas para famílias carentes. Cobrou respostas satisfatórias sobre a escolha da empresa responsável pelo empreendimento, pois as recebeu de forma genérica, a qual indicou que empresa ainda não foi escolhida, pois houve a reversão dos lotes ao município no último mês. Disse que foi passado o relatório das 34 famílias beneficiadas. Ressaltou a possível criação de um programa municipal para auxiliar famílias que não estão aptas a participar do "Programa Minha Casa, Minha Vida". Questionou o pagamento de consultoria na construção das casas, realizado pela Administração. Cobrou a reunião dos *Edis* e das mães dos autistas com o Prefeito. Questionou sobre a distribuição das cestas básicas, doação de leite, serem distribuídas mês sim, mês não, ou só metade (no caso do leite), sabendo que o Poder Executivo tem a condição de ajudar as famílias carentes todos os meses, e do benefício Bolsa Família, ser um programa governamental, e não municipal. Saliu que nenhuma prefeitura pode se beneficiar de programas governamentais para se promoverem, que tais programas não invalidam a pessoa de beneficiária de outro. Questionou sobre a criação

do cargo de assistente social da saúde, de não estarem trabalhando de forma correta, levando as demandas da saúde novamente para a Secretária de Saúde. Sem mais oradores inscritos, o **Presidente** iniciou seu pronunciamento. Explanou sobre a emenda do deputado federal Marcelo Crivela, sobre a isenção do pagamento do IPTU das igrejas alugadas. Convidou os demais vereadores para assinarem uma carta de moção de isenção de impostos para todos os templos religiosos. Na sequência, o **Presidente** declarou encerrado o Grande Expediente e facultou a palavra a cidadã Samantha Faria Campos, única inscrita para uso da **Tribuna Popular**. A **cidadã**, agradeceu ao vereador Danilo pela leitura do requerimento. E começou sua fala, a qual segue transcrita: **Cidadã Samantha:** *Não só eu, mas outras pessoas também fizeram, só um atento que eu quero trazer a informação que desde quando a secretaria da saúde era a Elaine, eu estou com o exame do meu filho para ser mostrado para o médico geneticista e até hoje não foi desafogada a fila. A informação que a gente teve que Belo Horizonte não está pegando nenhum caso novo desde, antes da pandemia. Então eu sugeri, né? Tá tendo tanto convênio graças a Deus, né? A Prefeitura tá conseguindo fazer convênio, que se faça convênio, olha se a CISLAGOS tem, porque antigamente meu filho tinha geneticista pelo SUS, era no Alzira Avelano, hoje não tem mais, infelizmente, mas que olhe nesse entorno aqui ou pra Ribeirão Preto, algo assim do tipo, se BH não tem, tem que ter uma solução para desafogar, para mostrar os exames e as outras questões também foram abordadas, são de extrema necessidade e urgência principalmente a questão do ônibus e fora a questão de laudos e a questão também das pessoas que não tem laudo. Eu agradeço ao vereador Ricardo por ter lido o requerimento. Eu estive aqui na segunda-feira, ele só deu lida parcial ao documento. Eu agradeço, porque a cobrança via WhatsApp foi muito grande. Para querer saber sobre esse documento, do que que se tratava, do que que era. Então eu agradeço encarecidamente por poder estar esclarecendo. O outro fato que eu vim pedir também a questão da fala, é que infelizmente igual eu falo, é uma alegria, mas ao mesmo tempo está se tornando um pesadelo. Eu passei para a faculdade de fisioterapia da UNIFRAN. E foi uma alegria muito grande. Porém veio junto com a decepção, porque o primeiro mês e o segundo mês, foi juntando latinha que eu consegui pagar com desconto a bolsa de estudo, ganhei uma bolsa de cinquenta por cento, até aí estava tudo bem, até chegar agora na terceira parcela da faculdade, e eu ter esse problema da questão do pagamento, no qual eu fiz esse requerimento que os vereadores tiveram acesso, que a gente fica da seguinte questão, entre o dia dez e dia quinze de cada mês a gente tem que apresentar o boleto pago. E o que que acontece? Para dia vinte e cinco daquele mês a prefeitura poder estar te depositando o valor referente aquele valor de cinquenta por cento que você pagou do boleto, que é uma coisa que não foi explicada, então eu não compreendi bem, então meu boleto é quase novecentos reais, então cinquenta por cento de desconto que eu consegui, eu consegui pagar duzentos e setenta e cinco e noventa, um desconto bacana. Para minha realidade, pelas minhas condições. E nesse terceiro boleto eu perdi esse desconto, e ele virou um boleto cheio, um valor completo, e eu não consegui ter todo esse valor para pagar, porque eles me pagaram dia treze do dez. Porque graças a Deus, teve vereadores que me orientavam de que forma eu poderia correr atrás. A gente vai lá, como seu Ricardo falou, tem dia que a gente pega a pessoa com a veia boa, tem dia que a gente não pega, infelizmente. É difícil a gente pedir ajuda de uma coisa que é direito. É difícil. Eu necessito. Então eu*

peço encarecidamente, não sei se os vereadores sabem, eu agradeço também os vereadores que compartilharam e compraram a rifa. Eu fiz essa rifa, se a população também quiser comprar pra me ajudar a pagar o boleto da minha faculdade. Não sei se esse mês eles vão me reembolsar, porque já passou a data por causa do feriado. E aqui fala na no decreto, os beneficiários da direita, indiretamente aos cofres e benefícios percentuais que foi concedido será apresentado o recibo de pagamento do mês vencido ou a declaração da situação de ensino até o dia quinze de cada mês. Vetando-se acumulação de parcelas, prescrevendo-se o direito do pagamento da parcela atrasada exceto se houver atraso por parte de administração. Então no meu caso foi atraso da prefeitura. Então eu vou ter no próximo mês agora o reembolso dessa terceira se eu pagar a terceira e a quarta. Porque já vai dar mais de dois mil reais. Eu vou conseguir? Eu vou ter esse direito? Porque aqui está falando oh. Eu não inventei não. A lei está aqui. Artigo sete do decreto dois mil seiscentos e quatorze, dia vinte e oito de dezembro de dois mil e vinte e dois, referente a bolsas de nível superior de dois mil e vinte e três. Então eu quero saber se eu vou ter esse benefício garantido no próximo mês, porque esse mês eu estou fazendo essa rifa para juntar esse dinheiro para pagar as duas, porque não é fácil. Aí tem mais, quando eles atrasam, eles não pagam o juro retroativo não, é só aquilo lá e pronto, acabou, que é outra coisa a ser falada também. Ao mesmo tempo se torna uma alegria, se torna um pesadelo. Então eu peço encarecidamente que se os vereadores, quem for da pasta da educação puder me ajudar, igual o Fábio falou, necessito viu Fábio, muito na assistência social que se o senhor quiser me acompanhar, porque o senhor sabe da minha luta há muito tempo e dos vários não que eu já levei na situação, e sabendo que era direito. Então, eu preciso dessa ajuda sim. E outra questão também que eu queria explicar, mais uma vez. Essa carteirinha CITEA como eu já mostrei para todos os senhores, vereadores e vereadora, ninguém consegue fazer essa carteirinha, sem um laudo médico que a pessoa tem F84. Caso de dúvidas, está aqui todos os laudos do meu filho. Laudo de psiquiatra, acompanhamento dele desde dois mil e quatorze com o doutor Arnaldo psiquiatra. Remédios do município Marcelino. Da nossa Andreia assistente social psicóloga daqui. Então assim, em nenhum momento nenhuma mãe, nem eu gostaria de falar sim, ah eu desejo que o laudo do meu filho seja autista. Não, foi baseado em relatórios, em muito sofrimento, nove anos para receber esse laudo aqui. Foram nove anos para receber um laudo, pra conhecer o mundo maravilhoso do meu filho. Um mundo que as pessoas não estão preparadas para estar dentro dele, que não estão preparadas pra respeitar os seus direitos. Direito do qual é sofrido. Porque nenhuma mãe, nenhum pai, nenhum tutor legal, querem ver seu filho assim, dependente de remédio, dependendo de um benefício, no qual te limita a fazer muita coisa, te limita a ter a sua dignidade, te limita você chegar no lugar e pedir uma cesta básica, e você ouvir, hoje você tem direito, mês que vem você não tem. Não é só eu que estou passando por isso não. Outras mães também passam. Mães e pessoas, que tem não só autista, mas pode ter um idoso, uma pessoa que precisa. Então eu estou pedindo nessa casa, não é só pelo meu filho. Eu estou levando uma comunidade. Uma comunidade pela qual tem medo de chegar aqui e falar. Tem medo de ir lá no Ministério

Público e falar, uma seguinte palavra que já faz cinco anos que eu passo por ela rotulagem, perseguição. E quem me conhece há cinco anos sabe muito bem o que eu estou falando. Direito no qual dói na alma, de ver meu filho surtar no dia de Nossa Senhora, que era para ser um dia abençoado por todos e não foi. Para nossa comunidade autista foi um pesadelo. Eu vi o meu filho ir para o hospital ficar debaixo de uma maca tremendo, dele não deixar ser medicado, a injeção. Eu ter que arrumar dinheiro emprestado para comprar o medicamento para ele se acalmar. Mas por quê? Por qual situação? Moro na rua Natal, onde em frente à minha casa tem um bar, e infelizmente eu acho que as pessoas não têm empatia, não sabem da lei dos fogos de artifício. Começaram a soltar fogos de artifício incessantemente. Eu filmei, chamei a polícia, fiz boletim de ocorrência. Pasmem. Tanta dor de cabeça para isso. E o que mais me espanta, é ter nesse local pessoas que entendem da lei, votou na lei, e estava lá. Em nenhum momento foi capaz de falar, "o fulano, o cicrano, o beltrano solta foguete não, tem um autista que mora aqui em frente. Na esquina tem um senhor que tem criança pequena. Na frente tem uma criança com Fibrose Cística, problema de respiração. A pólvora fede é horrível. Os cachorros desesperados no meio da rua. Os bichos tudo assustados. E meu filho se mutilando dentro de casa. Isso é certo? Agora me pergunta, além de um vereador, estava uma pessoa do poder público dentro do bar também. Me espanta muito isso. Cadê, que fala que é ligada a causa? Onde é ligado? Cadê o amor? Qual é a fé que te coloca que fogos de artifício, é a tua fé pra Nossa Senhora. Não tem a lei do mandamento, amar a Deus sobre todas as coisas, amar o teu próximo. Cadê o amor ao próximo? Quem amou os idosos, quem amou os autistas no dia dos fogos de artifício? Fala para mim. Além de mim, várias mães tiveram problema com os filhos, de se debaterem, se mutilarem, de se esconderem porque são fogos de artifício. Agora a minha pergunta é, senhor vereador Joel, por que que o senhor não foi e falou para eles pararem de soltarem foguete. **Vereador Joel:** eu estava lá com o Eder, como que eu vou chegar numa pessoa que estava tomando bebida alcoólica e falar para eles. Eu não falei nada. E o pai da menininha que você estava falando, que mora em frente, ele estava lá sentado junto com o pessoal. Mas quem sou eu para falar? Falar para eles pararem de soltar foguete. A cidade inteira estava soltando. Agora é igual a lei que saiu daqui. Nós votamos na lei, mas cadê o fiscal? Cadê o fiscal para ir lá e proibir? Não só lá, como vários lugares teve reclamação. Autoridade? Eu não tenho autoridade de ir lá, e falar para eles, pararem de soltar foguete, de momento algum. **Cidadã Samantha:** O senhor não leu a lei? Não é fiscal? Cadê a multa. **Vereador Joel:** não tenho força para isso. Eu passei lá, eu nem sabia que tinha algum foguete lá. **Cidadã Samantha:** Sabia sim. **Vereador Joel:** Não sabia, não sabia, eu não sou adivinhão. **Cidadã Samantha:** um foguete deste tamanho na filmagem. **Vereador Joel:** O Sr. Nuquinha que estava com a caixa de foguete lá. Agora eu vou chegar no "cara", tomar foguete da mão dele? Eu não. Acho que eu não tenho, eu não tenho a obrigação, a obrigação é da polícia. Igual vocês chamaram a polícia, obrigação era de quem estava em serviço, de proibir eles. Agora, saiu a lei, e nós votamos. Como que nós vamos proibir uma pessoa de soltar foguete. Eu não vou, eu em momento algum, se um vizinho meu estiver soltando foguete, eu não vou denunciar ele, principalmente no dia de Nossa Senhora Aparecida. Agora quem viu a lei, nós votamos na lei, e tiver respeito, vai cumprir a lei. Está vendo que não pode soltar, não vai soltar. É igual o Marcelo (meu vizinho), me



ligou. Joel eu soltei foguete aqui, eu não sabia disso, é verdade que vocês votaram em uma lei para não soltar? A vizinha me falou isso, e parei na hora. Sim, é verdade Marcelo, passei a informação para ele. Agora eu proibi? O bar não é meu, eu apenas estava lá no bar com os meus amigos, de momento algum, eu sabia que ia ter fogos lá perto do bar não. Sinto muito, não tenho capacidade para isso. **Vereador Eder Paulo:** Você afirma quem era o vereador? **Cidadã Samantha:** Afirmo. **Vereador Eder Paulo:** Se for preciso fazer uma declaração, você assina? **Cidadã Samantha:** Assino. **Vereador Eder Paulo** (em pergunta ao Assessor Jurídico Paulo César) – poderia fazer uma declaração constando quem seriam as autoridades, que estariam no local no momento, para a cidadã assinar. Mesmo a cidadã ter falado em sua fala, quem seria tais pessoas. **Vereador Eder Paulo:** que queria que fizesse um papel. Por favor, senhor presidente, por favor, eu quero que faça uma documentação. Pode ser verbal. Só uma representação verbal pode ser? Aí a Marília faz, você assina? **Cidadã Samantha:** eu faço. **Vereador Eder Paulo:** Aí fica documentado. Por favor? Porque é lei, nós somos fiscais. Eu sou um fiscal. Agora nós somos fiscais, nós somos fiscais do povo, tinha que chamar a atenção desse pessoal, gente não pode, chama a polícia aí. **Cidadã Samantha:** você quer ver a lei? Para o vereador entender? Se o vereador não é um fiscal? Porque falou que é a polícia militar que tem que aplicar a multa. **Vereador Eder Paulo:** Eu já estou sabendo. **Cidadã Samantha:** Foi o que eu fiz, porque estava baseado num documento. **Vereador Eder Paulo:** Mas até o momento você tinha falado, tinha vários vereadores. **Cidadã Samantha:** Eu vou fazer essa retificação, eu pedi para polícia militar retificar o boletim de ocorrência porque ele colocou os vereadores no boletim de ocorrência. Não é os vereadores. É um vereador específico que eu acabei de perguntar. E uma pessoa do poder executivo, o vice Éder. **Vereador Eder Paulo:** O vice-prefeito? O vice e quem? O vereador é quem? **Cidadã Samantha:** o vereador é o Joel. **Vereador Eder Paulo:** o Joel. **Cidadã Samantha:** Porém, o que que aconteceu? Eu não fui debater, eu filmei tudo, tem as câmeras do entorno que prova, comprova, quem veio, quem fez, quem soltou. Teve reincidência, porque a pessoa soltou várias vezes. Eu fui com o meu filho para hospital, ainda continuaram a soltar fogos de artifício, a mãe que tem uma criança com fibrose cística foi lá para a esquina bater boca com o pessoal. Então assim, é vergonhoso a gente ver uma situação como essa. E na porta da minha casa tem uns dizeres que mora ali um autista. Então eu pedi hoje na prefeitura, protocolei que colocasse uma faixa especial lá na porta da minha casa. Quem sabe eu colocando na rua, as pessoas irão compreender e ter compaixão. Entender, e se colocar no lugar do outro. É empatia. Porque ver meu filho, eu vi meu filho no hospital se debatendo, se mordendo, tentando pegar as coisas para se matar. Eu te pergunto, se quem comprou fogo de artifício, quem acendeu, quem deu fósforo, quem deu isso, aquilo outro. E o genro do dono do bar ser o pivô da situação? Agitar? Fora que eu escutei, que eu moro de favor, que meu filho é doido. **Vereador Eder Paulo:** Falou? **Cidadã Samantha:** Falou que meu filho é doido. **Vereador Eder Paulo:** quem falou? **Cidadã Samantha:** a pessoa se manifesta, a filmagem está lá, que eu moro de aluguel, que eu moro de favor, que meu filho é doido, que a gente não é bem-quisto, não é seu Joel? Nós não

somos bem-quisto aqui, não é de hoje, né? Não é de hoje, nós não somos bem quistos. Por que a gente não é bem-quisto? Porque infelizmente quando você tem o direito, você sabe dos seus direitos, você se torna uma pessoa "aí nossa, não vamos mexer com aquela pessoa não, que aquela pessoa é problemática". Mas eu nunca vim aqui nessa casa falar, ou questionar alguma coisa que não seja de direito meu e do próximo. Em nenhum momento, como nessa casa aqui mesmo, quando o Sr. Joel mandava, foi questionado a nossa família. Coisa pessoal aqui na câmara. Com qual direito eu não sei. Mas que isso veio aqui, veio. Por que a gente não foi bem-quisto em Itaú de Minas? Por que que a gente não foi bem-quisto na Barra? Por que vocês estão aqui? Vocês lembram disso, né Danilo? Você é dessa época, né? Você lembra, né? Que chamou a polícia para gente. Então, né? É só isso. **Vereadora Silvana:** Boa noite Samanta. Porque foram vários assuntos. Com relação a bolsa de estudos, nós temos lutado muito para que isso não aconteça. Eu cobro pessoalmente, porque a Rosane e o Vilmar, que são os dois ligadas diretamente. A Rosane realmente me fala que até dia quinze ela faz a listagem, após esse dia quinze e dezesseis ela manda para Secretaria da Fazenda, e a Secretaria da Fazenda paga os boletos. A questão de pagar duas, é o primeiro caso, não sei se teve outro. O que a lei não permite que a prefeitura pague, é por exemplo, se a sua mensalidade é novecentos reais, porém você ganha um desconto, se você pagar na data correta, e você paga só seiscentos. E aí eles vão pagar para você, sobre o valor de seiscentos. Não é sobre o valor de novecentos. **Cidadã Samantha:** É isso que não foi bem explicado quando a gente foi lá. E aí eu peguei, até aproveitando o gancho. Quando eu cheguei lá, eu falei assim, não foi assim que a moça me explicou, cheguei para o Lucas e falei assim, baixa o seu tom por favor. Eu vim aqui com educação, te perguntar por que do atraso, é a primeira vez que isso está me dando esse problema. E eu não quero que isso continue. Eu mostrei para ele, eu falei assim, está aqui, eu ganhei o desconto, que o boleto é um valor alto, bem alto, não é brincadeira. Fiz tudo que vocês pediram protocolei, segui todo o sistema. Porém eu não queria estar assim, porque onde, que todo mês eu vou arrancar oitocentos e noventa e oito reais e vinte centavos para pagar? **Vereadora Silvana:** qual o valor você pagou no seu primeiro boleto? **Cidadã Samantha:** O meu primeiro boleto, eu paguei duzentos e setenta e cinco e noventa, com esse desconto. Entre o dia vinte e cinco, até antes do quinto dia útil do próximo mês a faculdade me deu esse desconto. Depois disso ele cai para quinhentos e cacetada. Depois do dia cinco ele vira valor cheio, vira oitocentos e noventa e oito e vinte. **Vereadora Silvana:** A prefeitura vai te dar a bolsa sobre os duzentos e setenta e cinco. **Cidadã Samantha:** isso, a última agora que eles fizeram o pagamento atrasado, da primeira com a segunda, foi cento e cinquenta e sete e noventa e sete centavos. Só que, só isso aqui, eu tenho que correr atrás dos setecentos e cacetada desse boleto. Foi onde, eu fiz a rifa, porque eu não tenho condição. Eu cato latinha, eu não tenho vergonha de fazer uma faxina. Estou pedindo na Rádio Colina para divulgar que se precisar de auxiliar de cozinha, se precisar de cuidador de idoso, eu estou disponível. **Vereador Eder Paulo:** Vergonha? Coloca na sua cabeça. Vergonha é roubar. **Cidadã Samantha:** isso eu não faço. Sem mais cidadãos inscritos, o **Presidente** declarou encerrada a Tribuna Popular e passou para a apreciação da **Ordem do Dia**, que se iniciou com a discussão, em primeiro turno, da **Proposta de Emenda à Lei Orgânica do Município de São João Batista do Glória de n.º 01, de 02 de outubro de 2023, que "Altera o caput do art. 142-**



A Ordem por princípio

A, da Lei Orgânica do Município de São João Batista do Glória.", de autoria da edilidade esta Casa Legislativa. O **vereador Danilo** explanou que cada vereador tem direito a um trecho do orçamento para destinar metade para saúde, em que convém e a outra metade para outras áreas. Então como por exemplo já foi destinado aqui para vários setores do município. Essa questão vem passar esse valor de 1,2% por cento para dois por cento do orçamento do município né? Do último orçamento corrente para que seja dado também autonomia, liberdade e frente, né? Aos trabalhos também do vereador frente a ao município de São João Batista do Glória. **Colocada em sua primeira votação, a Proposta de Emenda à Lei Orgânica do Município de São João Batista do Glória de n.º 01, de 02 de outubro de 2023 foi aprovada por unanimidade.** Na sequência, iniciaram a *única discussão do Projeto de Resolução n.º 15/2023, que "Dispõe sobre a concessão de Título Cidadão Benemérito ao Ilustríssimo Senhor João de Oliveira Costa", de autoria do vereador Joel Alves Pereira. Colocado em sua única votação, o Projeto de Resolução n.º 15/2023 foi aprovado por unanimidade.* Nada mais havendo a ser tratado, o **Presidente** declarou encerrada a sessão e convocou os nobres *edis* para a 131.^a (centésima trigésima primeira) Sessão Ordinária a ser realizada no dia 23 (vinte e três) de outubro de 2023, segunda-feira, às 19h. Eu, *Ricardo Israel dos Reis*, 1.º Secretário, **Ricardo Israel dos Reis**, mandei lavrar esta ata que será assinada após a sua aprovação. *Cresio Costa* **Presidente Cresio Costa**, *João de Oliveira Costa*

Carney João Paulo Ferreira ; Danilo José Soares Marques ;
[Signature] *[Signature]*